

ENTRE TRUQUES E EFEITOS ESPECIAIS

É LANÇADA A **HOLLYWOOD CATARINENSE**

Raul Longo



O norte-americano [Lee Van Cleef](#) em cena do filme *Da uomo a uomo* de 1967

Só quem pegou a época sabe o que era o Western Espaguete (*Spaghetti western*) Além do Van Cleef aí da foto, muitos atores dos Estados Unidos se tornaram astros famosos em seu próprio país, graças ao interesse da indústria cinematográfica italiana em produzir filmes comerciais.

Clint Eastwood, Charles Bronson, Jack Palance, Burt Reynolds, Richard Harris foram alguns dos que, financiados pelos investidores ítalo/hispânicos, ao retornarem para os Estados Unidos conseguiram ingressar no rol da fama.

Antes de embarcarem para a Europa apenas o bombeiro Clint Eastwood e o boxer Jack Palance eram conhecidos por parte do público estadunidense. Eastwood como herói do seriado de TV *Maverick* e Palance chegou a ser ao indicado duas vezes ao Oscar como atorcoadjuvante.

Das minas de carvão, Bronson e o modelo Harris o mais que conseguiam em Hollywood eram algumas pontas. Já o policial Reynolds a quem o pai, de ascendência cherokee, exigiu que estudasse, foi indicado por um professor para montagem teatral da turma da faculdade sua atuação foi premiada pelo governo da Flórida.

De consagrado mesmo, a única azeitona de Hollywood no molho da macarronada do *Spaghetti western* foi Henry Fonda. No entanto, em suas filmografias a maioria omite essas participações, como sendo meros percalços de início de carreira.

Realmente, mesmo os de maior bilheteria na época como **“Por um Punhado de Dólares”** de 1964; **“Por uns Dólares a Mais”** e o **“O Dólar Furado”** de 1965, **“Django”** e **“Ringo não perdoa... Mata!”** de 1966, raramente ou nunca são reprisados e quando citados geralmente é por irônica alusão ao mau gosto do que se produziu no gênero.

Apesar do tributo prestado na edição de 2007 do Festival Internacional de Veneza, com retrospectiva de 32 títulos, é mais o caso de se perguntar em que a importação da temática e do estilo do cinema americano contribuiu com a produção cinematográfica italiana, ainda hoje cotada como a mais rica da história da 7ª Arte, embora há décadas sem repetir os inúmeros sucessos de históricos diretores como: Roberto Rossellini, Vittorio de Sica, Antonioni, Fellini, Luchino Visconti, Pasolini, Bernardo Bertolucci, Gillo Pontecorvo, Franco Zeffirelli, Ettore Scola, Alberto Sordi, Francesco Rosi, Mario Monicelli, Giuliano Montaldo?

Coincidência ou não, a redução da produção do consagrado cinema italiano e suas personalíssimas obras identificadas à cultura italiana de todos os tempos e por todas as classes sociais, se deu exatamente após a introdução da linha hollywoodiana, adotada pelos interesses comerciais dos que financiaram o Western Espaguete.

Apesar deste exemplo histórico e ainda que compreensíveis os interesse dos produtores ítalo/hispânicos por punhados de dólares a mais, por qual interesse o governo de Santa Catarina pretende montar na capital do estado a Hollywood brasileira?

No release distribuído pela Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte e a CODESC (Companhia de Desenvolvimento de Santa Catarina) para divulgação do lançamento do Programa Catarina Criativa, se afirma que a proposta é a de promover **“a estruturação de uma agência local de atração de grandes produções para realizarem suas filmagens no estado.”**

A coisa começa a ficar estranha na denominação da tal “agência local”: *“Film Commission”*

Se a Secretaria é da cultura de um estado brasileiro e a agência é local, por que tem por nome palavras de um idioma que não corresponde a nenhum estado deste país e a nenhum país deste continente?

Por aí já faz lembrar o mais famoso ator do *Spaghetti western*: Giuliano Gemma que para tentar a vida em Hollywood teve de mudar o nome para Montgomery Wood. Não deu muito certo e depois de algumas aparições em filmes para a TV norte-americana, voltou a ser Giuliano Gemma trabalhando na TV de sua Itália mesmo.

Mas a Secretaria de Estado da Cultura e Turismo de Santa Catarina garante que mais do que uma agência **“A Film Commission é um programa que tem por objetivo interagir com o setor da produção audiovisual do Brasil e do exterior, visando atrair para o estado de Santa Catarina a realização de filmes, novelas, séries, documentários, comerciais de TV e outros tipos de produção audiovisual.”**

Maravilha! Mas de quem é a Commission? Pro bolso de quem será repassado esse punhado de dólares a mais, a serem aferidos pelo governo do estado que deveria ser um órgão

agenciador de interesses públicos, mas comprometesse aí a utilizar verbas dos cofres públicos, financiando com os impostos pagos pelos cidadãos catarinenses produções audiovisuais e profissionais de outros estados do Brasil e do exterior?

A pergunta é atinente porque embora o release da Secretaria de Estado da Cultura sugira que através da Film Commission se implantará a atividade cinematográfica no estado, a verdade é que o cinema catarinense já existe há algum tempo. O primeiro longa metragem produzido por catarinenses do Grupo Sul, que trouxe o modernismo para o estado, foi filmado em 1957 com roteiro de Salim Miguel e Eglê Malheiros.

Tão polêmico quanto Glauber Rocha, Rogério Sganzerla, falecido em 2004, era catarinense de Joaçaba. E o mais destacado produtor de filmes históricos do Brasil, Silvio Back, de Blumenau, também é um dos mais premiados diretores brasileiros tanto nacional quanto internacionalmente.

Parecendo ignorar todos esses fatos e nomes o release da Secretaria de Cultura garante que Film Commission promoverá **“O fortalecimento e consolidação do polo de Economia Criativa catarinense... (que) depende da existência de casos de sucesso locais.”**

Um recente caso de sucesso local é a florianopolitana Tânia Lamarca, diretora de *“Tainá – Uma Aventura na Amazônia”*, premiado como melhor filme no Festival Internacional de Filmes Infantis de Chicago. *“Tainá”* foi produzido no ano 2000 e desde 2001 Tainá retornou a Florianópolis onde, com muitas dificuldades, tenta realizar outras produções.

Não menores são as dificuldades de todos os produtores de cinema de Santa Catarina, como Zeca Pires, apenas para citar um exemplo. Em 2010 Zeca dirigiu a filmagem do longa metragem *“A Antropóloga”* que em 2012 foi um dos finalistas brasileiros para concorrer ao Oscar de melhor filme estrangeiro, mas apesar de ter sido um dos criadores do Curso de Cinema e Vídeo da UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina) e diretor do Departamento Artístico Cultural da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) sempre foi enfrentando muitas dificuldades que Zeca Pires produziu uma dezena de documentários, curtas e longas-metragens sempre estreitamente relacionados à história e à cultura catarinense.

E além do José Henrique Pires, ou Zeca Pires há tantos outros prolíficos produtores cinematográficos em Santa Catarina que não foi preciso uma Comissão de Filmes nem se pagar comissões a ninguém para atrair talentos de outros estados brasileiros, como é o caso da gaúcha Janete Moro de do alagoano César Cavalcanti que já realizaram diversos curtas e médias metragens abordando aspectos essencialmente catarinenses ou sobre o cotidiano e a cultura de um estado onde não nasceram nem foram formados.

Cavalcanti, por exemplo, iniciou-se na lide cinematográfica no Rio de Janeiro em 1965. Participou como diretor e assistente de direção em mais de 25 produções, trabalhando como nomes consagrados da filmografia nacional e internacional como Nelson Pereira dos Santos, Ruy Guerra, Zelito Viana, Silvio Back, Cacá Diegues, Walter Lima Jr., Eduardo Escorel, Giuliano Montaldo, Stanley Donen, Franco Rossi, Phelipe de Brocca.

No entanto, apesar do apoio e aprovação da ANCINE – Agência Nacional de Cinema, o

roteiro de Janete Moro e César Cavalcanti “Vou Voltar” não consegue atrair o interesse do governo do estado, da Secretaria de Cultura ou de patrocinadores catarinenses para a produção do longa-metragem biográfico de uma sobrevivente catarinense torturada e exilada do Brasil pela ditadura civil-militar.

Em relação a estes fatos, algumas afirmações do release da Secretaria de Cultura e Turismo de Santa Catarina são contraditórias. Por exemplo: “Temos capacidade de formação e atração de talentos criativos. Temos uma forte cultura de inovação e iniciativas... essenciais para inovar e competir com outros polos criativos já consolidados em outras regiões do país.

De fato! É isso mesmo o que, apesar de todas as dificuldades de seus realizadores, comprova a produção cinematográfica local. Mas nesse caso o que há de criativo em trazer “para Santa Catarina atores e técnicos do mercado nacional e internacional?”

Não seria muito mais criativo e mais atinente às funções públicas de um órgão estatal investir nos citados talentos e iniciativas locais?

Em seu mais longo parágrafo o release comunica que: “... o programa Catarina Criativa apoiará produções audiovisuais de referência como o filme Pequeno Segredo que atualmente está em fase de estruturação. O longa-metragem “Pequeno Segredo”, de David Schurmann, vai movimentar o cenário do audiovisual catarinense e mostrar as belezas naturais de Florianópolis e região para o mundo. Previsto para ser filmado no início de 2014, o filme contará com boa parte da equipe local e trará para Santa Catarina atores e técnicos do mercado nacional e internacional, promovendo assim um intercâmbio positivo e inédito no estado. O longa terá 50% das cenas filmadas em Florianópolis (SC), e o restante em Belém do Pará e na Nova Zelândia. “Pequeno Segredo” – uma produção das catarinenses Schurmann Film Company e Ocean Films, ambas com atuação também no Rio de Janeiro e São Paulo – revela a história de Kat Schurmann, filha adotada pela conhecida família de navegadores. O filme aborda trajetórias de três famílias que se interligam pela amizade, amor e luta contra o preconceito. O filme é desenvolvido com o compromisso de buscar uma forte conexão com o público, trazendo às telas reflexões sobre o amor, um sentimento resistente ao tempo, à vida e à morte. O roteiro é assinado por Marcos Bernstein, autor de sucessos como “Central do Brasil”, “Chico Xavier”, “Zuzu Angel” e dos recém-lançados “Meu Pé de Laranja Lima” e “Faraoste Caboclo”. A mexicana Rio Negro e a francesa Le Films du Cygnes assinam a coprodução do longa-metragem.”

Bastante louvável a família Schurmann usufruir de sua fortuna navegando pelo mundo, mas quantos catarinenses podem se dedicar a circum-navegar os mares do planeta? Em que a família Schurmann reproduz ou integra a cultura, a história e a realidade catarinense?

Porque os impostos pagos pelos cidadãos e trabalhadores deste estado têm de financiar o interesse dessa família em documentar seu passatempo preferido, se já possuem a própria produtora que inclusive atua nos maiores centros do país e já dispõem de coprodução internacional?

O que há de criativo em usar os erários públicos catarinenses, aferidos pelos impostos produzidos em Santa Catarina, ou pelo trabalho, esforço e consumo de cada cidadão que vive em Santa Catarina, para financiar um projeto de roteiro “assinado por Marcos Bernstein, autor de sucessos como “Central do Brasil”, “Chico Xavier”, “Zuzu Angel” e dos recém-lançados “Meu Pé de Laranja Lima” e “Faraoste Caboclo”?

Não seria mais criativo usar os recursos financeiros catarinenses em projetos de produções roteirizadas por quem conhece a cultura catarinense?

Apenas exibição de imagens de imagens paradisíacas do estado mescladas às de Belém do Pará e da Nova Zelândia, transferiram o interesse turístico pelo nordeste para as praias de Santa Catarina?

Se os Schurmann velejassem em saveiro, até justificável que o contribuinte baiano financiasse uma produção cinematográfica sobre o tema. Se velejassem em jangada, seria o caso para o contribuinte cearense. Mas o que as famílias que pescam, as que comercializam no Mercado ou nas praias, que trabalham na lavoura, que aguardam ônibus, que vivem como catarinenses têm a ver com o veleiro dos Schurmann?

Quantos brasileiros podem se dar ao luxo de passar a vida velejando? Se fossem os da Nova Zelândia, da Austrália ou da Holanda; seria uma forma criativa de aplicar a economia deles, afinal lá muitos velejam. Mas quantos Schurmann existem em Santa Catarina ou no Brasil?

Argumentando em defesa da implantação do estaleiro pretendido pelo empresário Eike Batista nas margens do canal da Ilha de Santa Catarina, um dos diretores da Fundação CERTI, na época contratada para estudos de impacto ambiental e biológico, em assembleia pública afirmou que o “bicho” não seria afetado. Depois de utilizar a palavra “bicho” pela quarta ou quinta vez é que a população conseguiu compreender que o especialista da CERTI -- que segundo o release será uma das gestoras da Film Commission -- se referia aos golfinhos que transitam por este canal e atraem a atenção dos turistas.

Se todos os envolvidos na Comissão de Filmes anunciada por este release tiverem tanto interesse pela cinematografia catarinense quanto aquele especialista em biologia marinha demonstrou pelos cetáceos, os cineastas e atores do estado que embarquem no primeiro veleiro que encontrarem, pois para eles não sobrá um dólar furado.

Release Lançamento do Programa Catarina Criativa

Programa vai incentivar o empreendedorismo e a inovação nas empresas catarinenses da Economia Criativa

Dia 14 de agosto, no Sapiens Parque, será lançado o programa Catarina Criativa que irá fortalecer o empreendedorismo cultural em Santa Catarina. O programa ajudará as

empresas da Economia Criativa de SC a criar novos produtos através de cursos, consultorias personalizadas e repasse de novas tecnologias. As empresas da Economia Criativa produzem bens e serviços tendo como matéria-prima principal, a criatividade. A primeira edição do programa beneficiará empresas produtoras de audiovisual para TV e cinema, e as empresas de games e aplicativos para smartphone e tablet. Futuras edições do programa também irão beneficiar outros segmentos da Economia Criativa como empresas de espetáculos, shows, artesanato, design, editoras de livros e outros.

O programa é uma promoção da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de SC e a CODESC (Companhia de Desenvolvimento de Santa Catarina), com a realização do Instituto Sapientia e Fundação CERTI, e o apoio do Sapiens Parque, Santacine (Sindicato da Indústria Audiovisual de Santa Catarina), Cinemateca Catarinense e ACATE (Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia).

Recentemente o Ministério da Cultura criou a Secretaria Nacional de Economia Criativa. Dentre os objetivos da secretária está o de elevar a representação dos setores da economia criativa no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro de 2,5% para 3,5% até 2015. “Nos Estados Unidos esse setor representa 11% do PIB”, afirma Cláudia Leitão, Secretária Nacional de Economia Criativa. Esta consolidação da Economia Criativa no Brasil está associada ao aumento do consumo de cultura e entretenimento resultante do crescimento da classe média, associado às iniciativas recentes do governo federal, como o vale-cultura e a exigência de conteúdo nacional na TV por assinatura. Neste cenário de fortalecimento da Economia Criativa, Santa Catarina reúne excelentes condições para se destacar como polo de atração de investimentos e surgimento de empreendimentos locais de sucesso. Temos capacidade de formação e atração de talentos criativos. Temos uma forte cultura de inovação e iniciativas como o Sapiens Parque que são essenciais para inovar e competir com outros polos criativos já consolidados em outras regiões do país.

O fortalecimento e consolidação do pólo de Economia Criativa catarinense depende da existência de casos de sucesso locais. Por isso, o programa Catarina Criativa apoiará produções audiovisuais de referência como o filme Pequeno Segredo que atualmente está em fase de estruturação. O longa-metragem “Pequeno Segredo”, de David Schurmann, vai movimentar o cenário do audiovisual catarinense e mostrar as belezas naturais de Florianópolis e região para o mundo. Previsto para ser filmado no início de 2014, o filme contará com boa parte da equipe local e trará para Santa Catarina atores e técnicos do mercado nacional e internacional, promovendo assim um intercâmbio positivo e inédito no estado. O longa terá 50% das cenas filmadas em Florianópolis (SC), e o restante em Belém do Pará e na Nova Zelândia. “Pequeno Segredo” – uma produção das catarinenses Schurmann Film Company e Ocean Films, ambas com atuação também no Rio de Janeiro e São Paulo – revela a história de Kat Schurmann, filha adotada pela conhecida família de navegadores. O filme aborda trajetórias de três famílias que se interligam pela amizade, amor e luta contra o preconceito. O filme é desenvolvido com o compromisso de buscar uma forte conexão com o público, trazendo às telas reflexões

sobre o amor, um sentimento resistente ao tempo, à vida e à morte. O roteiro é assinado por Marcos Bernstein, autor de sucessos como “Central do Brasil”, “Chico Xavier”, “Zuzu Angel” e dos recém-lançados “Meu Pé de Laranja Lima” e “Faraeste Caboclo”. A mexicana Rio Negro e a francesa Le Films du Cygnes assinam a coprodução do longa-metragem.

O programa Catarina Criativa também promoverá a estruturação de uma agência local de atração de grandes produções para realizarem suas filmagens no estado (Film Commission). A Film Commission é um programa que tem por objetivo interagir com o setor da produção audiovisual do Brasil e do exterior, visando atrair para o estado de Santa Catarina a realização de filmes, novelas, séries, documentários, comerciais de TV e outros tipos de produção audiovisual. Por exemplo, a atração da produção do filme Pequeno Segredo para SC, além de gerar uma importante arrecadação de impostos, diversos setores da economia de Florianópolis irão se beneficiar com a vinda de uma produção deste porte. A produção de um longa-metragem envolve, por exemplo, rede hoteleira, restaurantes, locação de veículos, além de gerar trabalho e renda para costureiras, marceneiros, motoristas, cozinheiros e muitos outros. Grandes produções como o filme “Pequeno Segredo” tem potencial para atingir o mercado internacional, o que garantirá uma exposição sem igual da imagem do estado. Para o segmento do audiovisual os ganhos serão ainda mais relevantes. Produtores, técnicos e atores locais terão oportunidade de interagir com profissionais que atuam no mercado nacional e internacional. Uma ótima oportunidade de aprendizado e de troca profissional.